

ICMBio

Edição 520 - Ano 11 — 21 de junho de 2019

em foco

Parna de Ilha Grande autoriza
atividades turísticas

Cuinarana finaliza etapa de
levantamento de famílias beneficiárias

Flona de Ipanema inaugura
pontos de escalada em rocha

Itatiaia comemora 82 anos de criação

Resex Marinha Cuinarana finaliza levantamento de famílias beneficiárias

A Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, localizada no salgado paraense, finalizou, em maio, a etapa de levantamento das famílias beneficiárias. A ação contou com o apoio voluntário de lideranças locais e estudantes do IFPA/Campus Castanhal e da Universidade Federal Rural da Amazônia, que receberam capacitação da Coordenação de Políticas e Comunidades Tradicionais (COPCT).

Para o levantamento, foram realizadas três etapas de campo em 15 comunidades e na zona urbana do município de Magalhães Barata, com aplicação de questionários socioeconômicos para 408 famílias extrativistas. Os resultados do levantamento serão utilizados na elaboração de um diagnóstico socioeconômico dos extrativistas que vivem na região, contribuindo com informações sobre condições e meio de vida da população, como identificação dos moradores, caracterização da área de moradia e de uso, acesso à edu-

cação e saúde, produção e comercialização, uso da terra e práticas de conservação, renda e organização social.

Ivan Palheta, pescador artesanal e representante do Conselho Deliberativo da UC, ressaltou: “É muito importante pra nós, pescadores, ter acesso a essas informações, pois podemos mostrar o que precisa melhorar”. O analista ambiental Rodrigo Leal destacou a importância de informações sobre o perfil socioeconômico e práticas de conservação dos extrativistas já que a unidade faz parte da maior faixa contínua de manguezal do planeta, localizada da costa nordeste do Pará até a costa noroeste do Maranhão.

O resultado do levantamento também será utilizado durante a discussão do perfil dos beneficiários da Resex Marinha Cuinarana, atividade que será realizada nas comunidades no segundo semestre.



Acervo Resex Marinha Cuinarana

Levantamento resultará no diagnóstico socioeconômico dos extrativistas

Anavilhanas inaugura materiais interpretativos

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, o Parque Nacional de Anavilhanas (AM) inaugurou neste mês uma série de materiais interpretativos buscando melhorar a experiência da visitação e fortalecer a conexão dos visitantes com a unidade de conservação. Os produtos foram elaborados pela equipe gestora do parque em parceria com o Serviço Florestal Americano e colaboradores de universidades norte-americanas, no âmbito do projeto Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia (PCAB), financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

Os materiais foram idealizados em oficinas participativas e construídos a várias mãos, utilizando o Plano Interpretativo da unidade como instrumento norteador. Os materiais são bilíngues, voltados aos turistas nacionais e internacionais, além dos visitantes locais, moradores de Novo Airão, com vistas a aproximá-los do Parque Nacional de Anavilhanas e reduzir conflitos com a unidade. Para Marivaldo Pontes, presidente da associação de condutores da região, os materiais auxiliam na interpretação da UC, mostrando “a importância do parque, a seca e a cheia, a vida animal, a interação com a natureza e o respeito que nós temos por ela. Isso é de grande importância para o nosso serviço no cotidiano”.

Participaram da inauguração, na manhã do dia 5 de junho, artistas locais envolvidos na elaboração dos materiais, representantes da associação de condutores e operadores de turismo de Manaus e Novo Airão, de organizações não governamentais, da Prefeitura de Novo Airão, do órgão estadual de turismo do Amazonas, da Associação Nacional de Interpretação dos Estados Unidos e da Universidade Estadual do Colorado, além da equipe do ICMBio e da coordenadora regional em Manaus.

Na oportunidade, os convidados conheceram a placa interpretativa de bem-vindos, instalada na orla de Novo Airão, no entorno do parque; as placas instaladas nas bases avançadas no arquipélago e na área de terra firme do Parna e o fol-

der interpretativo, que foi apresentado durante percurso das trilhas aquáticas da unidade. À noite, os convidados participaram de um evento comemorativo, quando foram entregues os folheters interpretativos para os condutores, operadores e representantes de instituições governamentais e não governamentais que atuam nas áreas de turismo e educação ambiental.

Para Ryan Finchum, um dos coordenadores do PBAC, “a inauguração representa o final de um longo processo de colaboração envolvendo muitos parceiros. O programa desenvolve, em várias linhas de trabalho, cursos e processos de participação, planejamento e desenvolvimento de ações em prol da conservação da biodiversidade e modos de vida sustentáveis na Amazônia brasileira. Os produtos interpretativos vão contribuir para conectar a sociedade com os benefícios e valores do Parque Nacional de Anavilhanas”.

Priscila Santos, chefe do Parna, enfatizou: “Para nós é um passo importante, visto que o uso público é um dos principais macroprocessos da UC. Anavilhanas é um dos parques mais visitados na Amazônia, mas não conta com recursos financeiros para sua estruturação turística, de maneira que somos muito gratos à parceria por essa oportunidade de concretização de produtos voltados à interpretação ambiental, planejados de forma participativa”.

A experiência do Parque Nacional de Anavilhanas como área demonstrativa de interpretação foi recentemente apresentada na Conferência Internacional de Interpretação, no Rio de Janeiro.



Condutores, operadores de turismo e parceiros participaram da inauguração

Tarciso Magdalena

ICMBio autoriza atividades turísticas em praia no Parna de Ilha Grande

O Instituto Chico Mendes emitiu na última semana autorização para os operadores de turismo de Icaraíma (PR) realizarem passeios e comércio de alimentos na praia do Meio, no interior do Parque Nacional de Ilha Grande. O local é formado por um conjunto de barras de areia que emergem no rio Paraná, formando extensas praias de água doce.

A praia do Meio é um atrativo do parque nacional procurado intensamente pelos turistas da região, especialmente no Verão. Os barqueiros realizam o transporte dos visitantes de Porto Camargo até a praia e realizam passeios pelo rio Paraná, passando pelo entorno das ilhas e o Paredão das Araras. Os comerciantes montam barracas e tendas nas praias, onde comercializam bebida e alimentos aos turistas.

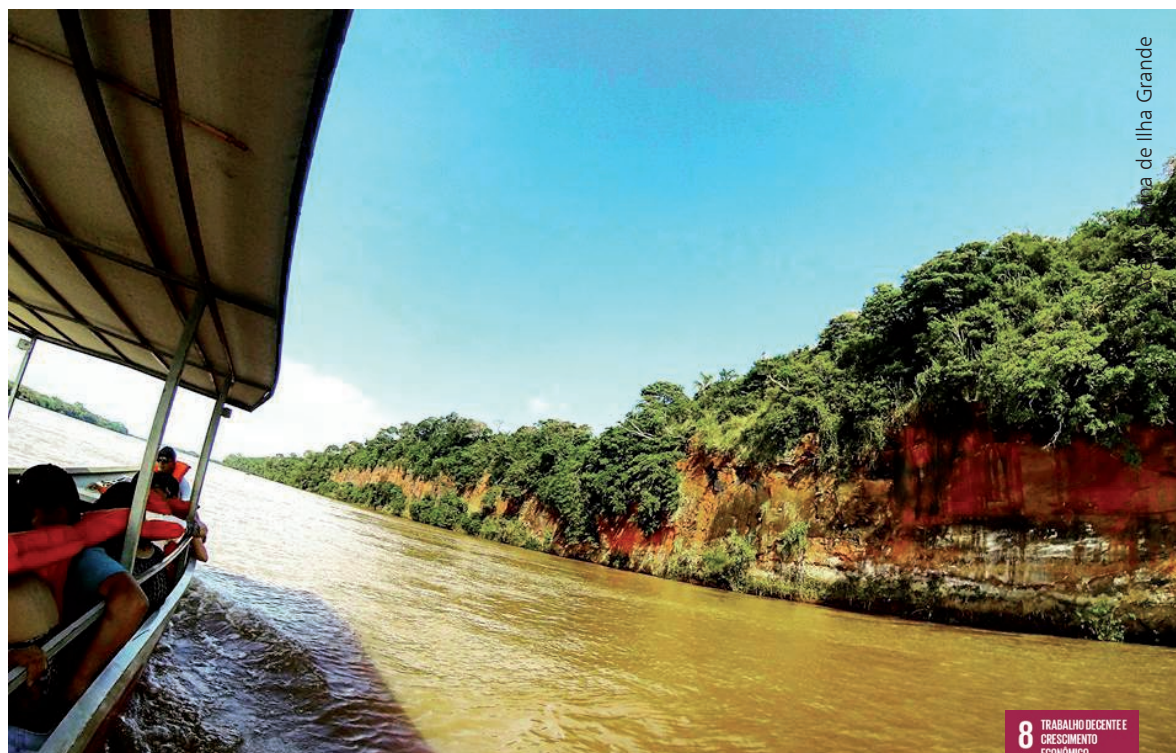
As atividades vinham sendo realizadas há anos no parque e desde o início de 2019 começou o processo de regularização. Para continuar operando, os barqueiros e comerciantes deverão se adequar a condições estabelecidas pelo ICMBio. As principais exigências se referem ao recolhimento de lixo, horário de visitação e proibição de animais domésticos, vidros e carvão.

Os operadores autorizados pelo ICMBio, assim como suas tendas e embarcações, serão identificados. Além das condicionantes do instituto, deverão atender a regras da Marinha do Brasil, do Corpo de Bom-

beiros e da prefeitura. O não cumprimento das condicionantes e regras poderá implicar na suspensão da atividade e até em multa.

De acordo com Erick Caldas Xavier, chefe do Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Rio Paraná, responsável pela gestão do parque, esta é uma etapa provisória e o primeiro passo no processo de regularização e de melhorias para o desenvolvimento do turismo local. Posteriormente, será lançado um edital de chamamento público no qual outros prestadores de serviço também poderão entrar com pedido de autorização para a mesma finalidade. A intenção do instituto é dar melhores condições ao visitante e atrair o público que valoriza estar em um ambiente limpo e saudável em contato com a natureza.

Paralelamente, a gestão do parque está construindo parcerias com a Prefeitura de Icaraíma para a melhoria da infraestrutura ao visitante e estruturando outros atrativos nos municípios vizinhos, como a Trilha da Ilha Grande, em Alto Paraíso, e a Trilha da Lagoa Xambrê, em Altônia.



Passeios e comércio de alimentos serão regularizados



Itatiaia comemora 82 anos de criação



Na última sexta-feira (14), o Parque Nacional do Itatiaia (RJ/MG) comemorou seus 82 anos. O aniversário contou com a presença de conselheiros, funcionários, parceiros e do presidente do ICMBio, Homero Cerqueira. O destaque da celebração foram os lançamentos de novos elementos de acessibilidade cultural para o Centro de Visitantes, tornando o primeiro parque nacional do Brasil cada vez mais inclusivo.

Na abertura, o presidente destacou a importância da visitação nas unidades de conservação para que cada vez mais a sociedade se aproxime das áreas protegidas. Durante o evento, foi anunciada a incorporação nas próximas semanas de mais três áreas para o parque: uma aquisição administrativa amigável, uma doação para Compensação Mineirária e outra para Compensação de Reserva Legal, totalizando 1.075 hectares. Com essas novas incorporações, o Itatiaia ultrapassará 60% de sua área regularizada.

Durante a celebração, os convidados assistiram à interpretação de duas músicas do Coral de Libras da Escola Municipal Bilingue Rompendo o Silêncio, de Resende. Além disso, puderam apreciar os novos produtos de acessibilidade comunicacional doados pela SOS Mata Atlântica e realizados pela Quesst Consultoria: a audiodescrição dos dois vídeos exibidos regularmente no Centro de Visitantes (tendo um deles a adição, também, de uma janela de Libras) e de cinco imagens estáticas

do acervo da Exposição Interpretativa. Os vídeos também podem ser acessados [aqui](#).

A comemoração também contou com uma apresentação sobre o Programa de Acessibilidade e Inclusão do Parna e de relatos de profissionais da área e de pessoas com deficiência sobre os produtos apresentados. Na ocasião, ocorreu o lançamento do livro "Guia de Campo da Trilha Sensorial do Parque Nacional do Itatiaia", disponível para download [aqui](#).

A equipe do Parque Nacional do Itatiaia entende que os parques devem ser usufruídos por toda a sociedade. Por esse motivo, a UC vem desenvolvendo seu Programa de Acessibilidade e Inclusão em conjunto com diversos parceiros, como SOS Mata Atlântica, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) e Câmara Temática de Educação Ambiental



Foi anunciada a incorporação de mais 1.075 hectares de área regularizada

(CTME) do Conselho Consultivo. A iniciativa conta com o apoio e acompanhamento do Ministério Público Federal de Resende.

Ao final da cerimônia, os presentes foram convidados a contemplar a 1ª Mostra de Desenhos e Textos, uma exposição sobre obras de alunos que visitaram a unidade e foram guiados pela equipe de Educação Ambiental. A mostra tinha como tema a "Acessibilidade e os Serviços da Biodiversidade" e contou com mais de 200 desenhos e textos.

Confira o [vídeo](#) com o presidente Homero Cerqueira e Gustavo Tomzhinski, chefe do Parna.

Dia Mundial do Meio Ambiente



Na última semana, o ICMBio em Foco apresentou algumas das atividades realizadas por unidades de conservação e centros de pesquisa em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Confira outras ações promovidas pelo Instituto Chico Mendes.

CBC

Para comemorar a data, o CBC desenvolveu três atividades: divulgação do livro de colorir com informações sobre a biodiversidade do Cerrado, palestra sobre conservação da biodiversidade e a BioBlitz.

O livro “Colorindo o Aprender: Cerrado” tem como objetivo ensinar sobre o bioma, suas características e biodiversidade, por meio de textos e imagens para colorir de espécies da fauna e flora. O livro também traz informações sobre as ameaças para a conservação do Cerrado, a restauração das áreas degradadas, o desenvolvimento sustentável e o que os cidadãos podem fazer para conservá-lo. A publicação foi apresentada durante uma palestra para estudantes, no Centro de Visitantes do Parque Nacional de Brasília. “Esta atividade trouxe uma abordagem prática e lúdica sobre a conservação da natureza”, disse a técnica administrativa Letícia Braga.

Em outra ação, o público da terceira idade do Centro Presbiteriano Idade e Experiência participou da palestra “Biodiversidade: importância, ameaças e conservação”. Aproximadamente 80 idosos atuaram ativamente na palestra, lembrando e compartilhando suas memórias e vivências da relação com a natureza durante a infância e refletindo a respeito dos desafios para a conservação da biodiversidade. Na avaliação da presidente do C PIE, Marli Mendes Fernandes, a atividade “mostrou a necessidade do respeito que devemos ter com a natureza e a importância de conservá-la”.

O objetivo da BioBlitz, por sua vez, foi promover a observação da natureza por meio de registros fotográficos inseridos no aplicativo iNaturalist. O projeto incentivou cidadãos do Distrito Federal a contribuir com a pesquisa e gestão ambiental por



Arquivo CBC

meio de mecanismos de ciência cidadã, em que a participação voluntária de cidadãos auxilia na geração de conhecimento. Esta foi a segunda BioBlitz desenvolvida no Parque Nacional de Brasília. As mais de mil observações de cerca de 400 espécies feitas pelos naturalistas de Brasília podem ser vistas no site [inaturalist.org](https://www.inaturalist.org), sob o projeto denominado “Biodiversidade de Brasília - SMA/2019”.

O iNaturalist – ferramenta utilizada durante a BioBlitz – é um aplicativo de registro e identificação de espécies de plantas e animais. Por meio de fotografias, os cidadãos podem contribuir para a conservação da biodiversidade e auxiliar cientistas e gestores ambientais a compreender a ocorrência de organismos em nível mundial. Para utilizar o aplicativo, basta se registrar com endereço de e-mail e criar um nome de usuário e senha. Uma vez registrada, a pessoa pode identificar as espécies de plantas e animais que encontrar em qualquer lugar do mundo por meio do envio de fotografias. A identificação das espécies ocorre por meio de inteligência artificial e avaliações feitas pela comunidade de usuários.



CEPENE EM ITAMARACÁ

As ações promovidas para conservação do peixe-boi marinho foram apresentadas pela Base Avançada do Cepene a estudantes e cidadãos do município de Paulista (PE). Na oportunidade, eles puderam conhecer condutas corretas em caso de avistamento de animais. O

PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

Durante cinco dias, foi comemorado em grande estilo o aniversário de 40 anos do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) e a Semana Mundial do Meio Ambiente. Mais de 4 mil pessoas participaram das atividades dentro e no entorno do parque, com visitas às trilhas turísticas, bate-papos, homenagens, apresentações artísticas/culturais, exposições, palestras, visitas técnicas em sítios arqueológicos e a estreia do longa-metragem Niède.

“Esta festa de 40 anos não foi só para celebrar, foi também para abrir o parque para essas comunidades. Não para eles conhecerem, porque eles já conhecem, mas para eles se reconhecerem no parque”, afirmou Marian Helen Rodrigues, chefe do Parna. Todas as escolas do entorno visitaram a UC durante a semana. “Foi um momento singular na história do parque. As unidades de conservação, os parques, têm que ter esse momento. Eles têm que inte-

centro também participou de evento promovido na orla de Olinda, oportunidade em que foi falado aos visitantes sobre a fêmea Quitéria, que vem frequentando a orla da cidade.

Ainda como parte da programação da Semana do Meio Ambiente, o analista ambiental Fábio Adônis participou do curso de formação de condutores turísticos da Reserva Extrativista Marinha Lagoa do Jequiá (AL). Na ocasião foi apresentada a palestra “Ações de Conservação do Peixe-boi Marinho”, que buscou mostrar aos participantes as ações desenvolvidas pelo Cepene em Itamaracá.

Fábio também acompanhou o resultado de uma gincana escolar para promoção de uso de materiais recicláveis para fins diversos, com o objetivo de premiar as escolas que fizessem melhor uso destes materiais. O servidor participou como jurado na escolha das escolas premiadas e fez uma palestra para os estudantes sobre a importância da reciclagem para minimizar a poluição das águas e condutas corretas em caso de avistamento de peixes-bois na região da Resex.



grar as pessoas. Afinal, nós estamos preservando para quem? Para eles, para nós, que somos os guardiões que estamos aqui. Foi uma festa nossa, uma festa da comunidade”, destacou.

CEPTA

Entre os dias 3 e 7 de junho, o Cepta recebeu centenas de visitantes que participaram de atividades sobre missão do ICMBio, áreas protegidas, espécies ameaçadas de extinção e seus planos de ação, poluição do meio ambiente, elementos componentes da biota aquática e as estratégias de conservação da biodiversidade promovidas pelos órgãos ambientais.

Alunos do ensino fundamental de escolas de Pirassununga participaram de sessões de vídeos do Circuito Tela Verde, oficina de origami com o tema ictiofauna, aulas de laboratório e visita ao acervo do Museu do Cepta e à Trilha do Córrego da Barrinha, localizada dentro da área do Cepta. “Os alunos adoraram o passeio na trilha com monitoramento, conhecendo o ecossistema da nossa região. Eles gostaram de tocar com as mãos diferentes espécies de peixes, conhecendo sua textura, e adoraram o passeio no laboratório, onde puderam visualizar os organismos aquáticos com ajuda e explicação da equipe do Cepta”, comentou Marina Furlan, coordenadora da EMEIEF Vila dos Sargentos.

Para os alunos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a programação envolveu uma aula sobre lista de espécies ameaçadas e a biotecnologia como ferramenta de restituição de populações de peixes visando a conservação ambiental, além de uma visita técnica ao Laboratório de Biotecnologia. O professor Eduardo Figueiredo, da UFSCar, destacou que a visita ao Cepta mostrou-se uma atividade de extrema importância na

formação profissional dos alunos de Agroecologia. “Conhecer as linhas de pesquisa do centro sobre conservação de espécies de peixes ameaçadas de extinção são extremamente interessantes”, observou o professor.

O analista ambiental Rogerio Machado destacou: “É necessário que toda a população brasileira tome conhecimento dos problemas ambientais causados por ações humanas e participe de ações em prol da conservação e do desenvolvimento sustentável. Eventos como este são fundamentais para consolidação do ICMBio perante a sociedade e o grande papel que a instituição desempenha na proteção da biodiversidade ambiental e cultural deste País”.



FLONA DE PACOTUBA

A Floresta Nacional de Pacotuba (ES) realizou uma série de atividades de educação ambiental junto à Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim. O objetivo foi estimular a compreensão da relação entre floresta e poluição do ar, os principais serviços ambientais prestados pela floresta e a importância da restauração ecológica para a conservação do meio ambiente.

Conduzidos pela equipe da UC, o grupo percorreu a Trilha Científica e realizou o plantio de 50 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Após a ação, o chefe da UC, Alfredo Neto, fez um breve histórico sobre a gestão de florestas públicas no Brasil e a importância da reflexão sobre a conservação do meio ambiente.

Divididos em grupos, os alunos participaram de uma roda de conversa, com temas abordados na discussão, trabalhados pela ONU em 2019, como o manejo sustentável de florestas, benefícios das árvores nas cidades, produção de alimentos, poluição causada pela queima



Acervo Flona de Pacotuba

do lixo plástico e as inovações tecnológicas para reduzir a poluição do ar.

Para o estudante de Engenharia Florestal e estagiário da UC, João Mário, ver a satisfação dos envolvidos ao manusear a terra, plantar uma árvore, se impressionar com os animais e com a floresta “mostra que a educação ambiental é a base para se criar uma sociedade com hábitos para cuidar e conservar o meio ambiente”.

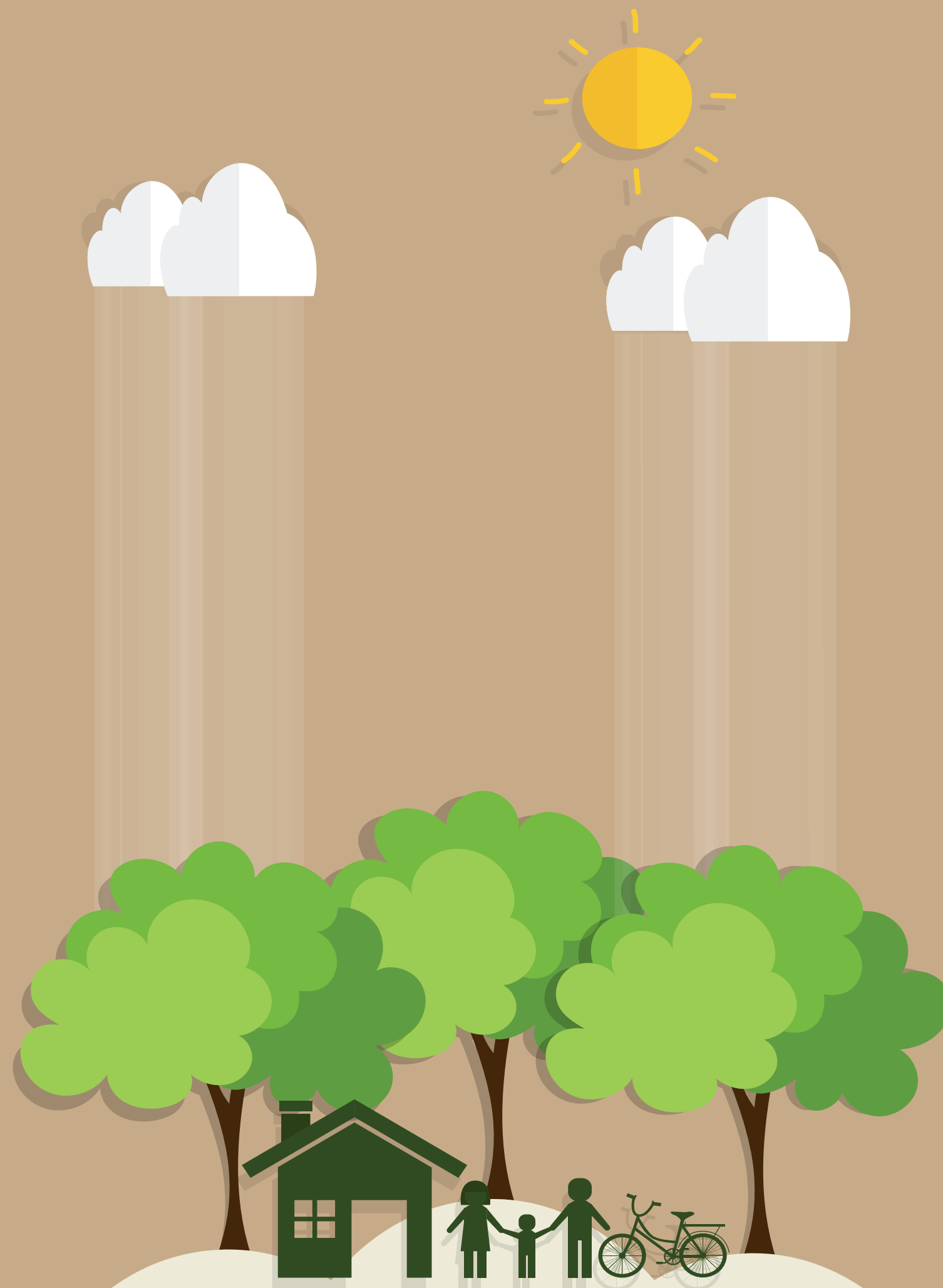
REBIO DE SOORETAMA

Uma ação de educação ambiental para sensibilização dos usuários da rodovia BR 101, em Linhares (ES), foi organizada pela Reserva Biológica de Sooretama. A atividade teve como objetivo incentivar o respeito às normas de trânsito, além de informar sobre o trecho, que se trata de um complexo florestal de alta relevância biológica.

A ação alcançou usuários de 11 estados brasileiros e de um país europeu. Foram abordados aproximadamente 350 veículos e distribuídas 500 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Representantes da Secretaria de Meio Ambiente de Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, Instituto Socioambiental de Sooretama e Polícia Rodoviária Federal participaram da atividade, que também contou com a colaboração da Secretaria de Agricultura de Sooretama, Projeto Felinos, Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Barra Seca e Foz do Rio Doce e voluntários engajados em ações ambientais.



Acervo Rebio de Sooretama



Serra da Bodoquena lança guia para formação de monitores voluntários

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS) lançou neste mês o roteiro metodológico “Guia para Formação de Monitores Voluntários em Unidades de Conservação”. A publicação foi desenvolvida pela equipe da unidade de conservação e pela empresa Bion Consultoria e Assessoria Ambiental, com apoio da SOS Mata Atlântica, equipe de brigadistas do Parna e PNUD.

A estruturação do guia faz parte do “Ciclo de Capacitação para Formação de Monitores Voluntários”, desenvolvido no Parna como parte de seu Programa de Voluntariado. A publicação apresenta a estrutura pedagógica do ciclo, que busca proporcionar a formação contínua e articulada dos participantes no Programa de Monitoramento da Biodiversidade executado na UC.

VOLUNTARIADO

A formação de monitores voluntários foi estruturada no Parna da Serra da Bodoquena para ser um programa de formação continuada destinado aos envolvidos no planejamento, execução e coordenação do

monitoramento. Cerca de 65 voluntários já participaram das três campanhas realizadas anualmente no Parna.

“Percebermos que alguns participantes se reinscreviam várias vezes para participar das ações, acumulando experiência e conhecimento dos procedimentos metodológicos. Decidimos, então, aproveitar este conhecimento e criamos a figura do voluntário coordenador e da monitoria voluntária, que coordena e apoia os voluntários em suas atividades em campo, respectivamente”, conta Nayara Stacheski, analista ambiental do Parna.

Em 2018, a partir do projeto “Parça da Serra da Bodoquena”, o Programa de Voluntariado da UC foi ampliado e trouxe capacitações mais complexas e abrangentes envolvendo os monitores voluntários. “O objetivo é que eles estejam melhor preparados para apoiar a equipe da UC e atuar junto aos demais voluntários, além de se transformarem em multiplicadores. O guia vai ao encontro de todo este trabalho”, ressaltou Nayara.

A publicação pode ser acessada [aqui](#).



Marco Sarti

Voluntariado na Serra da Mantiqueira caminha a passos largos



Voluntários que implementaram passarela de pedras

Voluntários, brigadistas e moradores participaram no dia 14 de junho do mutirão de manejo da trilha que dá acesso ao Pico dos Marins, na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (MG/RJ/SP). Ações de manejo foram realizadas em diferentes pontos, no trecho inicial da trilha Marins-Itaguare, em Piquete (SP) e Marmelópolis (MG).

A atividade foi desenvolvida após o 8º Seminário da Trilha de Longo Curso TransMantiqueira, realizado neste mês, na Casa de Cultura em Passa Quatro (MG). Durante o evento e considerando as ações já programadas no Programa de Voluntariado da APA, reafirmou-se a necessidade de maior efetividade das ações de manejo das trilhas tendo em vista a situação verificada em campo, especialmente em trechos com áreas alagadas (Charco), com forte pisoteio e onde a trilha vem pressionando faixas marginais de córregos.

Para realização das atividades de manejo, os participantes foram divididos em três grupos, cada um deles com a presença de um voluntário capacitado no curso de Manejo Trilhas, realizado no ano passado para representantes do Mosaico de Unidades de Conservação da Serra da Mantiqueira.

Um grupo formado por guias experientes da região, vinculados à Associação de Montanhistas de Proteção à Mantiqueira (AMPM) e da Piquete Outdoor, seguiram para a porção mais distante da trilha, onde já havia sido identificada a necessidade de implementação de uma passagem de pedras na área conhecida como Charco. No local, o início de uma passarela já diminuiu significativamente o pisoteio na área úmida.

Thiago Mariano, voluntário da AMPM, explicou que “esta atividade irá fazer grande diferença já que o número de visitantes que trafegam por essa área vem aumentando significativamente nos últimos anos e a vegetação lateral vem sendo bastante pressionada”.

Outros dois grupos concentraram esforços na porção inicial da trilha, ainda em área de mata fechada, onde foram realizadas ações de melhorias priorizando locais próximos a áreas úmidas. Selma Ribeiro, analista ambiental da APA que acompanhou toda a atividade, explicou que “ainda há muito a fazer e por isso estamos programando outras ações de manejo, visto a grande extensão de trilhas presentes no território da UC. Assim, o comprometimento dos usuários, guias e moradores faz total diferença para que ações desta natureza sejam mais efetivas e realmente auxiliem na manutenção das trilhas”.

Flona de Ipanema inaugura pontos de escalada em rocha

Em mais uma ação para promover o uso público na Floresta Nacional de Ipanema (SP), foram inaugurados neste mês cinco pontos de escalada em rocha, com mais de 50 linhas, no Morro Araçoiaba, na unidade de conservação. A ação foi executada pelo Instituto Manacá e contou com o apoio financeiro da SOS Mata Atlântica.

Cerca de 70 pessoas participaram do evento de inauguração, quando foi apresentado o Programa de Abertura de Escalada em Rocha na Floresta Nacional de Ipanema; lançada a exposição fotográfica do programa, com fotos de Tiago “Palito” Ribeiro; e assinado o Plano para Prática de Escalada em Rocha, além de promovido um bate-papo com os organizadores da atividade na Flona.

Sobre a ampliação de atividades de uso público, Ofélia de Fátima Gil Willmersdorf, chefe da Flona, afirmou que “é importante entender que o homem faz parte da natureza e, por isso, precisa estar próximo dela. Por isso, o ICMBio passou a propor ações que incentivem a visitação em áreas protegidas”.

Erika Guimarães, bióloga e especialista em Áreas Protegidas da Fundação SOS Mata Atlântica, ressaltou: “Esta ação mostra como uma área protegida pode oferecer importantes oportunidades de uso para a população, a partir de um novo atrativo turístico na Região Metropolitana de Sorocaba, ao mesmo tempo que protege o meio ambiente. Para os praticantes de escaladas, este é um dos pontos mais próximos da capital paulista”.

PROGRAMA DE ESCALADA

O projeto tem como objetivo a abertura sustentável da prática de escalada em rocha na Flona de Ipanema por meio do estudo de uso e ocupação dos afloramentos rochosos pelo urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). Para que a atividade fosse desenvolvida na UC, foram

seguidas etapas como monitoramento da espécie na área de estudo, focando em áreas potenciais para prática de escalada; mapeamento dos possíveis locais para nidificação da ave na área de estudo; produção de mapas temáticos; abertura de sinalização de trilhas; abertura de vias de escalada; capacitação de condutores ambientais e eventos de integração da atividade com a sociedade.

Rafael Costa, analista ambiental do ICMBio, explica que a abertura da atividade de escalada na Flona beneficiará antigos e novos visitantes. “O público que já frequenta a unidade e que está acostumado com atividades como caminhada, corrida, ciclismo, fotografia, observação de aves, contemplação, visita ao sítio histórico, entre outras, poderá se interessar pela nova atividade. Por outro lado, os escaladores que passarão a frequentar a Flona para escalada também poderão conhecer e se encantar com os outros atrativos. Tudo isso movimenta o turismo na região, beneficiando os municípios do entorno da unidade”, afirmou.

ESCALADA ESPORTIVA

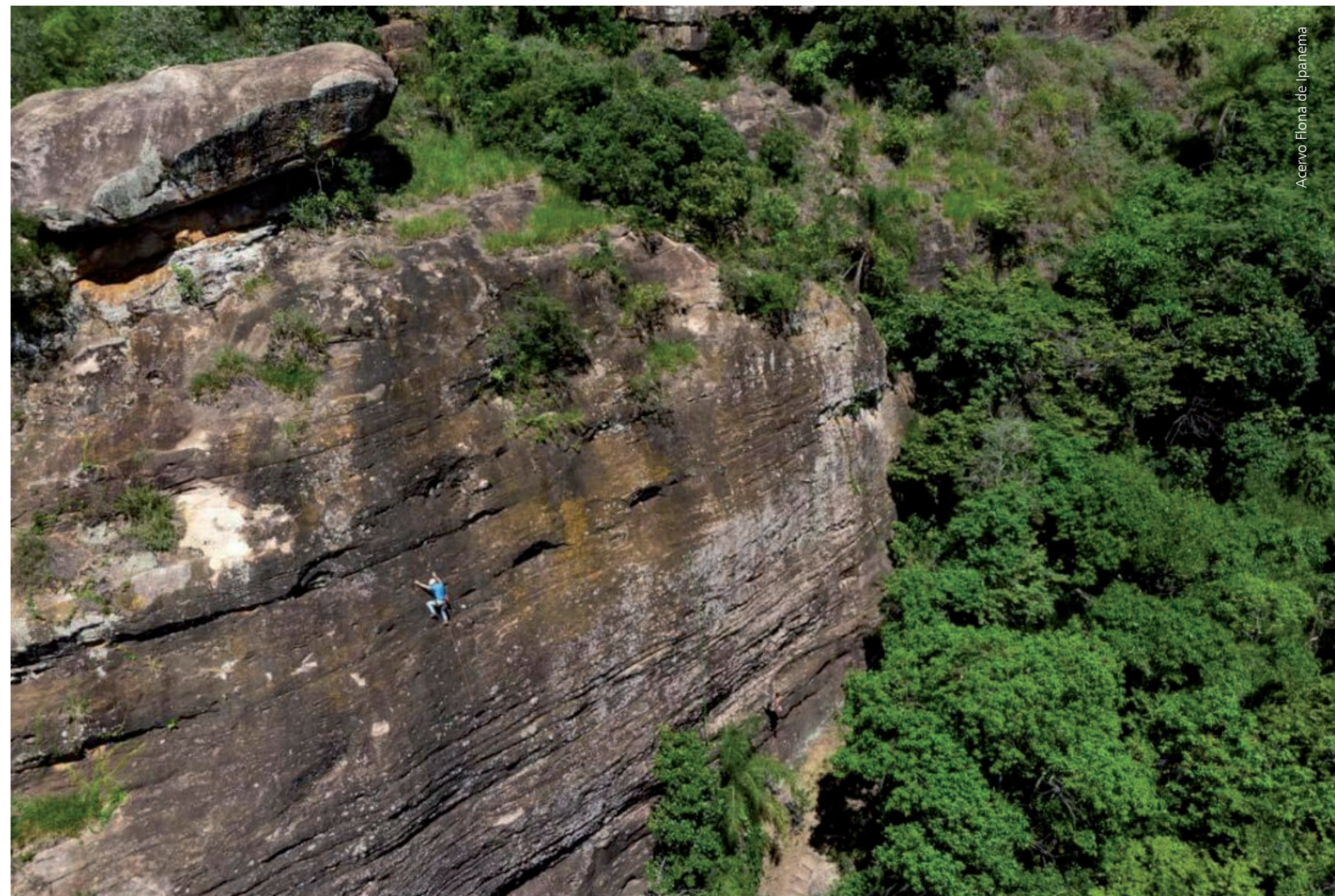
A escalada permite um profundo contato com a natureza e, consequentemente, cria laços afetivos entre os praticantes e o meio ambiente, contribuindo positivamente tanto para os esportistas quanto para a unidade de conservação. Na escalada

esportiva, modalidade promovida na Floresta Nacional de Ipanema, as vias costumam ter em média 30 metros, onde são necessários corda, outro escalador para fazer a segurança e outros itens específicos. Normalmente se busca o aprimoramento da movimentação corporal sem se preocupar muito com a exposição das vias, pois elas são abertas de modo que o escalador possa cair em qualquer ponto com segurança.

“A escalada em rocha vem ganhando adeptos em todo o Brasil e, inclusive, tornou-se um esporte olímpico. É uma atividade que

concilia o trabalho mental com o esforço físico, mediante o uso sustentável dos recursos naturais”, afirma Pietro de Oliveira Scarascia, coordenador do Programa de Abertura de Escalada em Rocha na Floresta Nacional de Ipanema e Monitoramento do Urubu-Rei (*Sarcoramphus papa*) nos setores de escalada.

O trabalho contou com a parceria da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, SAVE Brasil, Academia Boulder, Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada, do Acesso PanAm e da Associação de Monitores Ambientais Tupiniquins.



Acervo Flona de Ipanema

Escalada esportiva é mais um atrativo inaugurado na Flona

Centros avaliam estado de conservação de peixes ósseos

Entre os dias 3 e 7 de junho, foi realizada na sede do Cepene, em Tamandaré (PE), nova Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Ósseos (Actinopterygii) Marinhos. Esta foi a sexta oficina do grupo neste segundo ciclo de avaliação, sendo elencados peixes de habitats marinho-costeiros e alguns de água-doce, recifais e de águas profundas, incluindo espécies consideradas importantes recursos pesqueiros, que estão sob responsabilidade do Cepene, Cepsul e Tamar.

Ao todo foram avaliadas 332 espécies de 19 ordens: Albuliformes, Anguilliformes, Aulopiformes, Beryciformes, Blenniiformes, Clupeiformes, Elopiformes, Gobiesociformes, Gobiiformes, Istiophoriformes, Lampriformes, Mugiliformes, Notacanthiformes, Ophidiiformes, Perciformes, Polymixiiformes, Saccopharyngiformes, Scombriformes, Siluriformes.

Destas, oitos espécies foram excluídas por não ocorrerem no Brasil, ou por sua taxonomia ter sido modificada. Vinte entraram em alguma categoria de ameaça, sendo uma categorizada como Criticamente em Perigo (CR); duas, como Em Perigo (EN) e 17, como Vulnerável (VU). As outras 304 espécies avaliadas não entraram em nenhuma categoria de ameaça, sendo três categorizadas como Quase Ameaçadas (NT); 251, como Menos Preocupante (LC); 43, como Dados Insuficientes (DD) e 7, como não elegível para uma avaliação regional no Brasil, sendo categorizadas como Não Aplicável (NA).

A oficina, inserida nas atividades previstas no Projeto GEF-Mar, contou com a presença de 37 pesquisadores, provenientes de todas as regiões litorâneas do Brasil, além de representantes do Ministério do Meio Ambiente, da Secretaria de Aquicultura e Pesca, do Sindicato de Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí (Sindipi) e do CBC. Também participaram da reunião a equipe de apoio técnico de bolsistas dos três centros.

Durante a oficina, Leonardo Tortoriello Mesias, coordenador do Cepene, apresentou as atividades realizadas pelo centro e suas bases e pesquisadores expuseram seus trabalhos. O encerramento da oficina contou a presença do diretor Marcos Aurélio Venancio, da DIBIO, que destacou a importância deste processo envolvendo a comunidade científica e, como consequência, das parcerias estabelecidas.



Acervo Cepsul

Participantes da oficina avaliaram 332 espécies de peixes ósseos

ODS relacionados



Curtas

Cooperação Internacional do Japão conhece CGPRO

Representantes da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) estiveram em Brasília no dia 12 de junho para conhecer mais sobre os processos sob responsabilidade da Coordenação-geral de Proteção (CGPRO). Os membros da Jica são especialistas em sensoriamento remoto e tecnologia de um projeto que busca desenvolver capacidades para a detecção praticamente em tempo real de indicadores de desmatamento na Amazônia por meio de imagens ALOS-2, desenvolvido em parceria com o Ibama. Durante a visita, eles conheceram como o ICMBio monitora e fiscaliza o desmatamento nas 127 unidades de conservação da Amazônia; entenderam como funciona o monitoramento realizado pela Divisão de Monitoramento e Informações (DMIF) e como os dados servem para subsidiar o planejamento das ações de proteção. Também foi apresentado aos japoneses o trabalho em parceria com

outras instituições, desde a obtenção de dados até as fiscalizações, com destaque à Operação Integração, que visa combater ilícitos ambientais no chamado "Arco do Desmatamento". Eles também conheceram outras ações de proteção, como o Manejo Integrado do Fogo, conduzida pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin).



Representantes da Jica conhecem ações da CGPRO

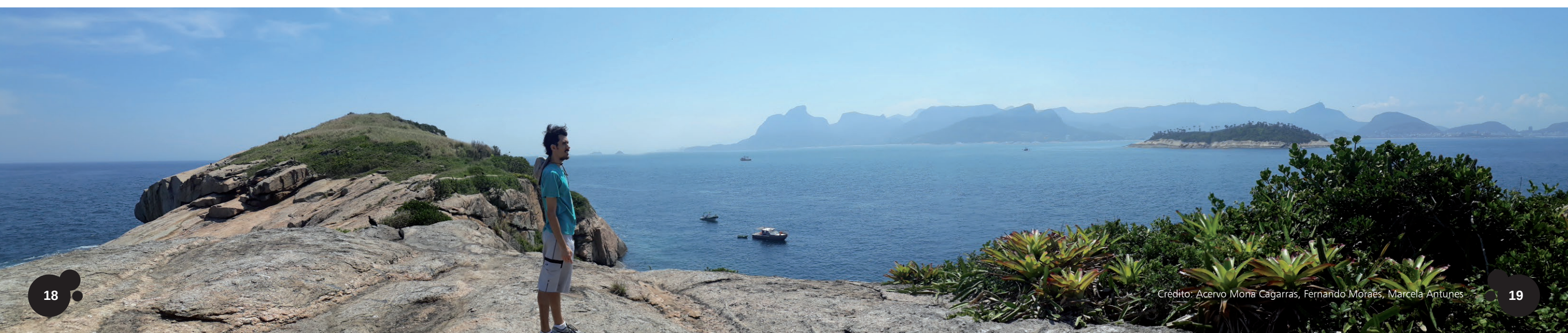
Ramilla Rodrigues

Disponível artigo que analisa alimentação de peixe-boi-da-amazônia e etnoconhecimento ribeirinho

Está disponível para download, no blog da revista acadêmica de conservação Oryx, o artigo "Conhecimento ribeirinho sobre o ameaçado peixe-boi da Amazônia *Trichechus inunguis* em Unidades de Conservação contrastantes", que conta com a analista ambiental Luciana Crema, do Cepta, como primeira autora. O estudo apresenta a análise de dados de 90 entrevistas com população ribeirinha residentes e vizinhos de três unidades de conservação fe-

derais: Parque Nacional de Anavilhanas, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e Floresta Nacional do Tapajós. O objetivo do trabalho foi aumentar a compreensão dos hábitos alimentares do peixe-boi da Amazônia e avaliar seu estado de conservação em diferentes UCs. A pesquisa foi divulgada na seção Prata da Casa do ICMBio em Foco nº 510. O download do artigo pode ser feito [aqui](#).

Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (RJ)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Foto da Capa

Acervo Parna de Ilha Grande

Colaboradoraram nesta edição

Ascom MMA; Elizabete Hulgado – Parna do Itatiaia; Erick Caldas Xavier – NGI Rio Paraná; João Luis Xavier do Nascimento – Cepene; Kemily Toledo – UERJ; Luciana Crema – Cepta; Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues – Parna da Serra da Capivara; Nayara de Oliveira Stacheski – Parna da Serra da Bodoquena; Paula Salge – Cepsul; Paula Soares Pinheiro – Parna de Anavilhanas; Rafael Costa – Flona de Ipanema; Ramilla Rodrigues – DCOM; Rodrigo Leal Moraes – Resex Marinha Cuinarana; Rogerio Rene Garcia Machado – Cepta; Selma C. Ribeiro – APA da Serra da Mantiqueira; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL